ISBN: 9786588884355

PERCEPÇÕES SOBRE O ESTÁGIO À DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO DA COSTA GERMANO; CARLOS ALBERTO SANTOS DE ALMEIDA

RESUMO

O início da carreira docente é marcado por desafios como desenvolvimento de habilidades de comunicação, motivação dos alunos e escassez de recursos didáticos. Diante disso, o estágio à docência pode auxiliar na busca do aperfeiçoamento do ensino para uma aprendizagem eficaz. O objetivo deste relato de experiência apresentar as vivências, desafios e oportunidades de um estágio à docência no ensino superior, com foco na melhoria da qualidade do ensino dos futuros profissionais da educação. Foram realizadas observações com as respectivas anotações da vivência de um discente do curso 'Doutorado em Rede Nordeste de Ensino - RENOEN', polo Universidade Federal do Ceará (UFC), na disciplina 'Estágio à Docência III' no período de agosto a dezembro de 2022. Essa disciplina foi desenvolvida em dois momentos principais: oficinas pedagógicas (carga horária 20 horas) e participação do doutorando como colaborador em uma turma de graduação da mesma universidade (32 horas de carga horária). Em colaboração com outros colegas de estágio do doutorado, foram ministradas oficinas para alunos de graduação da UFC, que se mostraram constantemente ativos nas atividades. Esta experiência permitiu aos graduandos a aplicação de conhecimentos e habilidades teóricas, além de desenvolver competências como planejamento de aulas, uso de recursos didáticos e interação com alunos. Na outra etapa, o estagiário ministrou dois momentos de aula para os discentes. No primeiro, eles realizaram observações e adaptações em um plano de aula de ciências. No segundo, tiveram acesso a diversas ferramentas que podem auxiliar a elaboração de aulas de ciências. Ao final desse momento, os licenciandos fizeram *feedback* sobre o que gostaram e divulgaram para os demais colegas de turma recursos que já conheciam. Os resultados evidenciaram que o estágio pode contribuir para melhorias do ensino seja na etapa básica ou superior, que incluem: o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulam a interação entre alunos e professor; utilização de diversos recursos (tecnológicos ou analógicos) como meio de tornar aprendizagem ativa; promoção da construção coletiva do conhecimento e do diálogo entre alunos e professores.

Palavras-chave: Habilidades de ensino; recursos didáticos; carreira docente; reflexão sobre a prática docente.

1 INTRODUÇÃO

O início da profissão docente envolve diversos desafios tais como lidar com a diversidade do público (heterogeneidade), enfrentamento de alguns casos em que determinadas escolas possuem pouca estrutura para o conforto e aplicabilidade das aulas, além de tentar conseguir apoio para sua preparação. Ademais, muitos têm pouca ou nenhuma experiência em sala de aula, o que pode levar à insegurança ou ao medo de falhar. Outro aspecto a ser considerado no início da carreira é que eles também precisam se adaptar às novas tecnologiase métodos de ensino e aprender a criar planos de aula criativos e eficazes. Para tanto,

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654

ISBN: 9786588884355

é fundamental que estes recebam apoio e orientação para ajudá-los a superar tais dificuldades.

Neste contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES) tornam-se uma ferramenta valiosa para a formação de professores e que possam atuar visando um ensino de qualidade. É por meio das licenciaturas ofertadas por essas instituições que os futuros educadores podem adquirir conhecimentos que os ajudarão a desenvolver competências como planejamento, organização, didática e gestão de sala de aula, além de possibilitar o aprofundamento de seus conhecimentos sobre a área de atuação. Verifica-se, dessa maneira, que o professor pode ter esse duo amparo (‘aprendizagem e aprofundamento do assunto’ e ‘preparação profissional’) na universidade. No entanto, para a formação docente específica para o ensino superior há um questionamento importante: se as licenciaturas são as responsáveis principais pela formação inicial do professor, quais mecanismos são utilizados pelos docentes universitários que, por exemplo, não são oriundos de cursos de licenciatura? É a partir dessa reflexão que o ‘estágio à docência no ensino superior’ passa a ter uma colaboração significativa na formação desse profissional.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por meio da Portaria Nº 76 de 14 de abril de 2010, define que o Estágio à Docência e sua estrutura devem ser feitas pelas IES com as respectivas adaptações necessárias, declarando em seu art. 18 que “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social”. Dessa forma, cada programa de pós-graduação tem a liberdade de definir o seu próprio sistema de estágio em docência, desde que este respeite as diretrizes estabelecidas. Isso permite que cada Programa crie um estágio que se adeque às necessidades acadêmicas específicas do programa, proporcionando experiências de docência diversificadas e valiosas para os seus estudantes.

O estágio à docência torna-se, portanto, uma oportunidade para o desenvolvimento profissional do ensino superior, pois oferece possibilidade de experiências práticas e aprimoramento técnico. Além disso, é uma forma de conhecer outras metodologias, técnicas e ferramentas que podem ser aplicadas na sala de aula. A formação docente passa a ter um caráter processual, pois,

> "trata-se de uma concepção fundada em uma visão crítica, articulada, ampla e sistêmica que percebe a prática pedagógica como processo que se constitui pelo individual e pelo coletivo, ao longo da formação continuada e permanente, pelas revisões e renovações de práticas e conhecimentos, pelo saber, saber-fazer, ser e conviver.” (MELO e NAVES, 2014, p.193)

Nessa perspectiva, o estágio oferece oportunidades ímpares para o aprimoramento intelectual e para o desenvolvimento de habilidades profissionais, que são fundamentais para a formação de professores universitários qualificados. Por meio da reflexão de sua prática proporcionada pelo estágio, esses profissionais têm a oportunidade de conhecer e discutir novas tendências e ideias que podem contribuir para a melhoria da educação. Essa etapa, portanto, pode favorecer a percepção de como é o ensino na prática, desenvolvendo habilidades como planejamento e organização. Esta experiência é essencial para o sucesso dos professores, pois, poderá ajudar a compreender melhor os alunos, conhecer as necessidades pedagógicas e lidar com os desafios de uma carreira docente.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, por refletir de que forma o estágio à docência no ensino superior pode contribuir para a formação dos futuros professores, visto que é uma importante oportunidade para os futuros profissionais se desenvolverem. Objetiva-se com esse relato apresentar as experiências, desafios e oportunidades de um estágio à docência no ensino superior, com foco na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654

ISBN: 9786588884355

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Universidade Federal do Ceará (UFC) descreve na Resolução Nº 17/CEPE, DE 4 de dezembro de 2015 (Normas Gerais dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*) que o doutorando deve ter "aprovação no componente curricular denominado estágio de docência, que deve constar da proposta curricular como disciplina, módulo ou atividade acadêmica" para permanência no curso. Os relatos realizados neste trabalho são relativos à atividade acadêmica denominada de 'Estágio à Docência III' do curso de 'Doutorado em Rede Nordeste de Ensino - RENOEN'. Para prosseguimento no curso citado é necessário o cumprimento dessa disciplina que possui carga horária de 64 horas distribuídas em um semestre.

Este relato de experiência apresenta aspectos do método etnográfico de pesquisa, pois "compreende o estudo pela observação direta em um determinado período, de um grupo em particular de pessoas" (MATTOS, 2011, p. 51). As observações e anotações em diário de campo da vivência na disciplina 'Estágio à Docência III' no período de agosto a dezembro de 2022 resultaram no levantamento dos dados aqui apresentados.

A disciplina foi desenvolvida através de momentos com abordagem teórica dos conceitos e métodos práticos pedagógicos. Na fase inicial (teórica) a professora responsável realizou um breve diálogo com os doutorandos sobre os procedimentos a serem adotados ao longo da disciplina. Foi acordado que a maior parte da carga horária (prática) seria para a realização de oficinas junto a alunos de graduação. Além disso, seria necessário o acompanhamento de aulas em uma turma de licenciatura, com o intuito de auxiliar o professor regente na realização de aulas (observação e ministração).

As oficinas[1] tiveram como público os alunos de diversos cursos de licenciatura da UFC, e foram agrupadas pela professora da disciplina 'estágio à docência III' em um Projeto de extensão chamado de Estratégias Didáticas para o Ensino de Ciências. Foram realizadas chamadas de divulgação na universidade citada para seleção dos cursistas por meio de inscrição voluntária dos mesmos em um formulário on-line. Em posse do quantitativo de alunos, as oficinas foram divididas em 04 (quatro) momentos de 05h cada, totalizando 20 horas na modalidade presencial. As aulas aconteceram aos sábados pela manhã, iniciando em outubro e findando em novembro de 2022. Ao final, todos os licenciandos cursistas receberam certificados de participação.

Na outra etapa do estágio, houve o acompanhamento do doutorando em aulas de uma turma de licenciatura em ciências biológicas da mesma universidade. As aulas aconteciam às sextas-feiras, pela manhã. A turma era composta por 26 graduandos, sob supervisão do professor regente que ministrou a disciplina 'Instrumentalização para o estudo da ciência V'. Este momento, que teve início em agosto e finalização em novembro de 2022, contou com aulas teóricas dialogadas do professor regente com participação ativa dos alunos e com dois momentos proporcionados pelo doutorando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estágio à docência com oficinas pedagógicas

A proposta das oficinas pedagógicas abordou diversos temas para o ensino de Ciências Naturais, que foram: uso de fanzines, simuladores digitais, ensino híbrido (rotação por estações) e estudo colaborativo chamado *World Café*. Os momentos propostos nas oficinas buscaram

[1] As oficinas tiveram como foco a área Ciência Naturais, com ênfase em biologia, por ser a área do doutorado em questão.

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654

ISBN: 9786588884355

correlacionar as práticas pedagógicas vistas nas disciplinas curriculares da universidade com a possibilidade da futura atuação docente.

As oficinas foram inseridas no projeto de extensão universitária como forma de permitir aos estudantes das licenciaturas a aplicação dos conhecimentos e habilidades teóricas em situações práticas. Essa proposta didática, com a orientação de um professor (doutorando), promoveu o desenvolvimento de competências como o planejamento de aulas, a utilização de recursos didáticos, a interação com alunos, entre outras.

Todas as oficinas foram realizadas em formato que permitisse aos licenciandos acolher a ideia de que a aprendizagem pode acontecer por meio de processos de ensino ativos, em que há participação direta dos alunos. Diante dessa reflexão, Brito (2015, p. 568) declara que se espera dessa formação uma "ampliação de oportunidade para que os futuros professores, desde o início da formação, entrem em contato com a realidade escolar para uma compreensão sobre seu funcionamento e sobre o trabalho docente". Além da oportunidade de formação inicial desses graduandos, os momentos também foram favoráveis para o repensar da prática docente no ensino superior. Em relação à formação de docentes para atuação na universidade, Conte e Pimenta (2015, p. 4593), são enfáticos ao afirmar que

> Formar professores universitários implica compreender a importância do papel da docência, propiciar um aprofundamento científico pedagógico que ofereça ao futuro professor condições para enfrentar questões fundamentais da universidade como instituição social, cuja práxis permita ideias de formação, reflexão, crítica e mantenha indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Verifica-se, então, que as oficinas coadunam com o repensar da prática pedagógica no ensino superior, pois torna a formação docente um processo contínuo, que passa por mudanças na forma como o ensino é realizado. Este processo formativo pode ser feito, não somente no estágio à docência, mas ao longo de toda a trajetória do ensino superior.

3.2 Estágio à docência em uma turma de graduação

Outro momento importante no 'Estágio à Docência III' foi a atuação do doutorando em uma turma de licenciatura de ciências biológicas da UFC. A disciplina 'Instrumentalização para o estudo da ciência V' estava em andamento e ministrada por um professor do quadro de pessoal permanente da instituição. O acompanhamento teve início em setembro com finalização em novembro de 2022.

Para as reflexões e discussões a seguir, considera-se importante que a atuação foi dividida em três fases: a de observador; a de moderador; e a de orientador. Como observador, foram realizadas apenas atuações com caráter de ouvinte. O professor regente dialogava com a turma enquanto o estagiário realizava anotações em caderno de campo. Essa fase é importante para que sejam observadas as dinâmicas usadas pelo professor regente, com anotações das dificuldades dos alunos e as possíveis soluções que podem ser aplicadas, fazendo uma releitura do ambiente para realização de possíveis mudanças (JANUÁRIO, 2008). Para isso, as anotações sobre a disciplina, com registro das principais temáticas abordadas e as formas de ensino e de avaliação são fundamentais nesse processo.

Na fase atuando como moderador, a turma dividida em equipes, o doutorando teve a função principal de auxiliar as discussões nesses grupos como sendo momentos de preparação para discussões posteriores (data definida) dos temas currículo e interdisciplinaridade. Essa função exercida auxiliou fundamentalmente os discentes a desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.

Por fim, como orientador, o doutorando ministrou dois momentos (em aulas distintas) como mecanismo de colaborar na prática dos futuros professores de biologia. No primeiro

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654

ISBN: 9786588884355

encontro foi apresentado um plano de aula de ciências do fundamental II, com o tema 'prevenção de infecções sexualmente transmissíveis'. A apresentação do plano foi através da atuação dos próprios discentes na função de alunos do ensino fundamental e, posteriormente, atuaram como licenciandos da área, realizando discussões sobre possíveis melhorias e adaptações no plano de aula. No segundo momento, os discentes da licenciatura tiveram a oportunidade de obter dicas importantes sobre o tema 'ferramentas auxiliares para elaboração, execução e avaliação de aulas de ciências no ensino fundamental II'. Nessa etapa de formação docente, os estudantes de biologia realizaram um *feedback* sobre o que eles gostaram, além da divulgação realizada por eles para os demais colegas de turma sobre nomes de outros recursos que já conheciam.

3.3 Estágio à docência: percepções do doutorando

Sobre o estágio à docência, Conte e Pimenta (2015) destacam sua importância nos programas *stricto sensu* como forma de favorecer a formação docente, possibilitando a reestruturação de conceitos de ensino e de aprendizagem como pré-requisitos para promover mudanças na graduação, sendo uma oportunidade de realização da prática pedagógica. Em conformidade com isso, o doutorando declara que:

> *"O envolvimento com os licenciandos tanto na abordagem das oficinas quanto na turma de licenciatura em ciências biológicas foi importante para estabelecer uma relação interativa entre as noções teóricas e as práticas pedagógicas, possibilitando a mim e aos discentes da graduação refletir sobre elas. Percebeu-se, também, que o estágio à docência no ensino superior é essencial para que os professores possam desenvolver as habilidades necessárias para o ensino básico ou superior. Ressalta-se ainda que é por meio dessa experiência que os professores podem adquirir conhecimentos sobre sua didática e sua relação com os alunos. Percebeu-se que o estágio à docência exigida como disciplina obrigatória para prosseguimento no curso stricto sensu (doutorado) pôde contribuir de forma satisfatória para que, em alguma oportunidade futura (sou professor do ensino médio) eu possa me adaptar a algumas exigências do ensino superior, como o uso de métodos de ensino inovadores, a avaliação de alunos e a preparação de material de ensino, além da oportunidade de atualização constante e aperfeiçoamento."*
>
> *"Além disso, o estágio me proporcionou um contato direto com recursos extremamente importantes que seria difícil encontrar em outro ambiente. Foi por meio da interação com os licenciandos e o professor regente da turma em que atuei que pude compreender diversas necessidades e desafios que estão atreladas ao ensino superior. A disciplina 'estágio à docência III' não foi entendida por mim como sendo apenas mais uma atividade acadêmica a ser cumprida como obrigatoriedade do doutorado, mas sim pela aprendizagem que tive a partir da experiência. Recomendo esse olhar cuidadoso com essa oportunidade para que, àqueles que possam conhecer de perto, aprimorem suas habilidades acadêmicas e profissionais (futuras ou atuais)"*

Portanto, o estágio à docência no ensino superior é extremamente importante para o desenvolvimento profissional de estudantes de graduação e pós-graduação. Percebe-se que, por meio dele, adquire-se experiência prática para a área de atuação do profissional e que pode ampliar o conhecimento adquirido em outros momentos formativos.

4 CONCLUSÃO

Diante das dificuldades que professores iniciantes do ensino básico ou superior enfrentam, o estágio à docência mostra-se como uma oportunidade ímpar para o aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, é fundamental que o professor (ou futuro professor) esteja sempre aberto ao diálogo, e que isso possa facilitar as possíveis mudanças ou

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654

ISBN: 9786588884355

adaptações que a carreira docente exige e garantindo que esteja sempre preparado para ensinar e alcançar os objetivos de maneira eficaz.

Isso instiga o repensar da prática pedagógica no ensino superior como uma abordagem que deve ser reinventada/aperfeiçoada buscando rever o modo como o ensino é abordado dentro da universidade. O objetivo dessa reflexão docente é melhorar a qualidade do ensino, aprimorando as habilidades, promovendo a inclusão de novas metodologias. Isso envolve uma avaliação crítica da prática pedagógica, identificação de problemas, busca por soluções inovadoras e a construção de novos espaços para o diálogo entre alunos e professores.

É através dos estágios à docência que pós-graduandos têm a oportunidade de correlacionar seus conhecimentos teóricos com os ambientes reais de ensino e aprendizado, desenvolvendo suas habilidades práticas. Portanto, a execução do estágio à docência citado neste relato de experiência, adotando-se de mecanismos teóricos e práticos, revelou ser um instrumento importante na formação do futuro profissional por oferecer oportunidades de serem desafiados a pensar sobre o ensino e aprendizagem de maneira criativa e inovadora, o que possibilita-o desenvolver seu próprio estilo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. E. Estágio supervisionado na formação de professores: relato de experiências. In. CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M.; FARIAS, I. M. S.; LIMA, M. S. L. Orgs. **Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade**. Fortaleza: CE: EdUECE, 2015.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº. 76 de 14 de abril de 2010 – Regulamento do Programa de Demanda Social**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-076-regulamentods- pdf/view>. Acesso em: 21 dez. 2022.

JANUÁRIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, C. L. G.;CASTRO, P. A. Orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, p. 49-83, 2011.

MELO, G. F.; NAVES, M. L. P. Desenvolvimento profissional de professores universitários: reflexões a partir de experiências formativas. In: Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, ano 19, n. 31, p.168-195, jul./dez., 2014. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/8661>. Acesso em: 21 dez. 2022.

UFC - Universidade Federal do Ceará. **Resolução Nº 17/CEPE, 4 de dezembro de 2015 - Normas Gerais dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Ceará.** Disponível em: <https://prppg.ufc.br/pt/sobre/legislacao/coordenadoria-de-ensino/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14654